

# TERRA, RIO E GUERRA: A sina de um curumim

Cristino Wapichana

## Resenha

“Nosso lugar no mundo estava todo vestido de verde”, nos conta o narrador desta história, vistoso sob o olhar de *Kamum*, o sol, “confiante como a onça pintada passeando no seu domínio” enquanto espalha seus raios “como um grande cocar de fogo”. A chegada de caçadores desconhecidos, porém, interfere radicalmente na relação de intimidade e confiança que ele e seu povo estabelecem com o território, e os líderes da aldeia decidem que os velhos, as mulheres e as crianças devem partir, já que certamente haverá guerra. Sob o céu estrelado com pontos brilhantes que sinalizavam a presença de seus ancestrais, o protagonista e seu povo iniciam uma longa caminhada noturna para longe do lugar onde haviam crescido. Contando com apenas o mínimo, em busca da sobrevivência, eles descobrem que precisam se adaptar a um novo território, onde a floresta é mais densa e ninguém sabe ao certo distinguir as plantas medicinais das plantas venenosas. Um gesto de coragem e generosidade do narrador para salvar do afogamento um curumim da comunidade vizinha, porém, se revelará capaz de curar ressentimentos e lhes permitirá iniciar uma relação



Coordenação:  
Maria José Nóbrega

de amizade com o povo que já vivia nas terras vizinhas àquelas que começavam a habitar. O povo *Maku*, então, passada a desconfiança inicial que remontava a desavenças passadas, se disporá a acolher calorosamente os recém-chegados.

Neste belo livro, Cristino Wapichana lança um olhar sensível para uma das questões mais problemáticas e recorrentes que assolam a humanidade: a guerra. O que acontece quando um povo estrangeiro se aproxima do território em que vivemos e crescemos, causando uma interferência irreversível em nosso modo de vida? O que significa deixar o lugar em que se vive por conta de um conflito? Quão vulnerável pode ser a posição daqueles que saem em busca de refúgio? Por que os homens insistem em guerrear? Será que a paz e a cooperação entre diferentes povos são possíveis? Como lidar com a diferença? Com muita sensibilidade, Wapichana nos leva a refletir sobre questões como essas, vitais para a humanidade como um todo. As poderosas metáforas criadas pelo autor evidenciam como, da perspectiva indígena, toda a floresta, assim como o percurso dos astros que nos observam à distância, é absolutamente viva e testemunha os conflitos humanos. Escutar a vida que permeia o ambiente que nos rodeia pode nos ajudar a encontrar respostas para os nossos conflitos mais urgentes.



## Depoimento

De Pedro Felício,  
*ator, músico e pai*

Toda a aproximação de meus filhos com este livro foi muito lenta. Não espanta, dada a distância da realidade descrita por Cristino Wapichana. A ilustração de Charles Macuxi, com sua inversão de fundo, adiciona um clima de desconhecido.

Mas o mais interessante é que a história que está sendo contada, ainda que permeada de menções à espiritualidade e à mitologia indígenas, se mantém na concretude do espaço físico, conserva um certo realismo (se é que posso usar esse termo), uma presença real que coloca os cenários e personagens no mesmo mundo em que estamos. Ao contrário da fabulação, da folclorização, da idealização que podem ocorrer em narrativas que ousam aproximar esses universos conexos e, ao mesmo tempo, distantes.

Meu filho mais velho ficou fascinado pela narrativa exatamente por esse motivo. "Acho que ele viveu isso mesmo", exclamou no meio da leitura, animado. "Vai ver que é a vida dele." Percebe como é verossímil, mesmo para um guri com a vida toda vivida em um grande centro urbano, com pouco ou nenhum contato direto com outro tipo de vivência que não seja ocidentalizada, branca, urbana?

As minhas crianças, tomadas, inclusive, pela tensão, tristeza e sentimento de perda que atravessa o curumim ao longo da saída de suas terras, envolveram-se com bastante intensidade com a leitura, acompanhando os suspenses ("Eles vão salvar eles!", previu minha filha mais nova durante o episódio das duas canoas de curumins), os terrores (a própria batalha com os invasores despertou algum medo nas crianças: "Tomara que o pai dele não morra. Vai ser triste demais, ele não vai aguentar.") e a construção de um sentimento de esperança e de, em última instância, resistência e liberdade.

Preciso ainda contar sobre o debate que apareceu aqui em casa sobre a palavra *sina*. Minha pequena não sabia o significado e perguntou. Confesso que não soube responder direito, mas fomos pesquisar juntos. Então nos deparamos com a definição da palavra e minha filha ficou um pouco aflita. Imagine, aos oito anos perceber que o destino do *curumim* era ser expulso de seu território. Conversamos muito sobre isso. Sobre território. E foi uma oportunidade única de falar com meus filhos sobre a demarcação de terras indígenas e sobre o terrível marco temporal que atualmente atinge centenas de povos e nega a milhares de pessoas, brasileiros, indígenas, que vivem nas terras em que construíram tanto, há tantos anos.

É muito raro, ainda, lermos obras de autores indígenas, mas essa aproximação mostra-se cada vez mais necessária e mais interessante. O aprendizado cultural e social que a leitura oportuniza não é segredo para ninguém. Colocar esse aprendizado como elemento na construção de um país que olhe, entenda e dialogue de maneira mais livre e aberta com os povos indígenas é uma das mais belas funções que *Terra, rio e guerra* exerceu aqui em casa.

Que este livro possa ser lido por todos nós. Crianças e adultos. Porque o meu aprendizado foi tão grande quanto os das minhas crianças.



### Um pouco sobre o autor

**Cristino Wapichana** é escritor, músico, compositor, cineasta e contador de histórias. Patrono da Cadeira 146 da Academia de Letras dos Professores da Cidade de São Paulo (APL), Cristino foi o escritor brasileiro escolhido pela Seção IBBY Brasil

para figurar na Lista de Honra do IBBY 2018. Em 2014, recebeu a Medalha da Paz – Mahatma Gandhi. Já em 2017, ganhou o prêmio FNLIJ nas categorias Criança e Melhor Ilustração, o selo White Ravens da Biblioteca de Munique e foi finalista do prêmio Jabuti, repetindo o feito em 2019. Em 2021, alguns dos seus livros foram selecionados para o clube de leitura da ONU. Cristino Wapichana também é um dos autores da antologia *Apytama: floresta de histórias*, lançado em 2023 pela Editora Moderna.



### Leia Mais...

#### Do mesmo autor

- ✦ *A boca da noite*. Rio de Janeiro: Zit Editora.
- ✦ *O cão e o curumim*. São Paulo: Melhoramentos.
- ✦ *Sapatos trocados*: Como o tatu ganhou suas grandes garras. São Paulo: Paulinas.
- ✦ *Ceuci, a mãe do pranto*. São Paulo: Estrela Cultural.

#### Do mesmo assunto

- ✦ *A terra dos mil povos*: História indígena do Brasil contada por um índio, de Kaká Werá Jecupé. São Paulo: Peirópolis.
- ✦ *Tembetá: conversas com pensadores indígenas*, de Idjahure Kadiwéu. Rio de Janeiro: Azougue Editorial.
- ✦ *Ay kakyri tama*: eu moro na cidade, de Marcia Wayna Kambeba. São Paulo: Polén Livros.
- ✦ *Eu sou macuxi e outras histórias*, de Julie Dorrico. Nova Lima (MG): Caos e Letras.
- ✦ *O menino trovão*, de Kaká Werá. São Paulo: Moderna.